



HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO FEMININA EM MEMÓRIAS DE INFÂNCIA: GERAÇÃO E GÊNERO NA FAMÍLIA E NA ESCOLA

¹FERNANDES, Daiane Joice Schuindt Fernandes ([daianeschuindt @outlook.com](mailto:daianeschuindt@outlook.com)); **²CAMPOS, Míria Izabel** (miriacampos@ufgd.edu.br)

¹Discente do Curso de Ciências Sociais (FCH) - UFGD. Bolsista de Iniciação Científica/PIBIC 2019;

²Docente da Faculdade de Educação (FAED) - UFGD. Orientadora da Pesquisa.

A família e a escola são figurações entendidas, a partir da teoria do processo civilizador como redes e/ou teias de interdependência que se formam nos processos sociais. Em tais figurações se estabelece o jogo de poder, no qual todas/os envolvidos impingem força e tensão em busca do equilíbrio da 'balança de poder'. A vista disso, o objetivo do trabalho foi conhecer, indagar e refletir acerca das relações de geração e de gênero que permearam a educação feminina, recriadas em histórias escritas por mulheres/acadêmicas do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados. O *corpus* da pesquisa foi formado por 6 memoriais de infância (auto)biográficos, documentos pertencentes ao arquivo pessoal de uma Professora do curso, cuja disciplina versava sobre infância, crianças e educação infantil. Os memoriais de infância foram escritos nos anos 2013 e 2014 por mulheres/acadêmicas nascidas nas décadas de 1980 e 1990, no Mato Grosso do Sul. O referencial teórico-metodológico se apoiou na obra do sociólogo alemão Norbert Elias (1897 - 1990), se utilizou da abordagem (auto)biográfica e suas interfaces com a educação, bem como fez uso dos estudos de gênero. Os resultados obtidos através dos estudos teóricos e das análises dos memoriais (auto)biográficos demonstraram que as crianças carregam marcas dos contextos os quais se originam, pois elas são dependentes do seu grupo familiar para se situarem no mundo, principalmente dos progenitores. Também foi possível compreender que ao longo do século XX as crianças conseguiram uma maior autonomia e, adentrando para o século XXI, essa tendência permanece, coexistindo situações mais igualitárias com outras de maior autoritarismo entre pais e filhos. Há evidências de que a história da infância de meninas está condicionada a uma educação coercitiva e formas de submissão e controle estabelecidos a elas, que comparada à história dos meninos, sugere uma diferença significativa para os dois gêneros, com o pêndulo da balança tendendo a maior gradiente de poder para os meninos. Porém, as reflexões dão conta de importantes processos de transformações sociais das mulheres, que ocorrem tanto no espaço privado quanto no público, questionando o modelo de organização social e o poder imposto a elas. Sendo assim, conclui-se que nas figurações estudadas, a família e a escola foram lembradas como instituições que marcaram a vida das mulheres/acadêmicas, mas ao se lembrarem de suas infâncias, elas deram conta de que nas relações interdependentes elas são constituídas, mas também constituem tais relações, portanto é possível vivenciar tempos diferentes e de maior equilíbrio da 'balança de poder'.

Palavras-chave: formação inicial de professoras, processo civilizador, meninas.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica à primeira autora.